

EDITORIAL

Romário Sampaio Basílio, *Universidade Estadual do Maranhão*   
Editor-chefe

Marcia Milena Galdez Ferreira, *Universidade Estadual do Maranhão*   
Coeditora

É com prazer que lançamos ao público um novo número da *Revista Outros Tempos*. Depois de cumprirem o compromisso de ter passado por um rigoroso processo de avaliação, os textos que compõem esta edição (em inglês, espanhol e em português) percorrem diversos campos do conhecimento histórico, alguns sob perspectiva interdisciplinar, e abordam diferentes temporalidades, da Idade Moderna ao tempo presente.

Dividido em duas partes, este número inicia-se com o dossiê temático *História Oral: experiências, trajetórias e percursos de pesquisa*. Agradecemos aos organizadores Lívia Morais Garcia Lima (Unesp) e Igor Lemos Moreira (Unifesp) pela dedicação na divulgação da Chamada, na indicação de pareceristas respaldados e na curadoria cuidadosa e rigorosa, que resultou em dez artigos, um estudo de caso, uma entrevista e duas resenhas, que compõem o dossiê.

O referido dossiê brinda o público com uma rica coletânea de textos nos quais a História Oral figura como fonte, metodologia e locus privilegiado para discussões epistêmicas sobre a escrita da História em perspectiva dialógica com os saberes e as experiências dos sujeitos e colaboradores de pesquisa.

O conjunto de artigos alça, também, outros voos ao cotejar como o campo da História Oral articula-se a uma prática engajada nos princípios de uma História Pública, ao refletir sobre espaços de socialização e modos de difusão dos conhecimentos produzidos a partir do livro, da escola, do museu e de instituições de pesquisa.

O público tem em tela, ainda, textos que provocam reflexões acerca de identidades em construção, além de temas sensíveis, como trabalho escravo contemporâneo, violação de direitos humanos, questões ambientais, muitos dos quais tornam-se acessíveis e passíveis de análise a partir dos usos da História Oral na provocação de entrevistas e na construção do conhecimento histórico e de áreas afins.

São aportadas, também, provocações relacionadas à dimensão da História Oral como arte de escuta e do potencial artístico de sua materialidade como livro

de autor, ou seja, da performance mediatizada como modo de densificar e ampliar a dimensão pública dos testemunhos.

O público dispõe, assim, da oportunidade de refletir sobre outras dimensões e potências da oralidade, como "ecologia da memória" e "patrimônio vivo", a partir da escuta atenta das comunidades, seus saberes, problemas e desafios nos quais cultura, natureza e território imbricam-se.

O dossiê "*História Oral: experiências, trajetórias e percursos de pesquisa*" encerra-se com a entrevista com Aliny Pranto, professora e pesquisadora vinculada à UFRN, que nos presenteia com reflexões associadas ao uso da História Oral em práticas educativas, em formulações críticas arrojadas a respeito da interface profícua entre oralidade e educação popular e com o compartilhamento do uso de entrevistas públicas com docentes no âmbito dos estágios supervisionados. Ao final, duas resenhas de livros recentes abrem o convite à leitura das obras em questão.

Na segunda parte deste número, apresentamos a seção de *artigos livres*, que publica cinco trabalhos que expressam o compromisso da revista com a interdisciplinaridade. No artigo *A Sombra da Revolução Mexicana: usos políticos do passado e a tradição cardenista nos primeiros anos de Luis Echeverría (1969-1970)*, Andrés Nicolás Funes (Unam) analisa os usos políticos da memória do ex-presidente mexicano Lázaro Cárdenas durante a campanha presidencial de Luis Echeverría. O autor argumenta que a memória de Cárdenas foi um campo de disputa que serviu à construção de uma identidade política em tempos de transformação institucional e crise econômica. Em seguida, Yuri Michael Pereira Costa (UEMA), no artigo *Quilombos e proteção jurídica do território: violações ao direito à consulta prévia na duplicação da BR-135 (Maranhão)*, examina como o sistema de Justiça brasileiro tem negligenciado a Convenção nº 169 da OIT, ao autorizar a continuidade das obras sem a realização de estudos adequados. O autor demonstra que o Judiciário vem permitindo que o próprio órgão executor das obras defina, unilateralmente, o que deve ser considerado território sagrado, o que configura racismo ambiental e afronta a autodeterminação dos quilombolas.

Recuando no tempo, mas ainda no Maranhão, Denilson Costa Pinheiro (PPGHIST/UEMA), no trabalho "*Disvello de mãe carinhosa*: o trabalho de amas de leite na Santa Casa de Misericórdia do Maranhão (1828-1880)", investiga o papel dessas mulheres na alimentação de crianças abandonadas na Casa dos Expostos da Santa Casa de Misericórdia do Maranhão. A pesquisa demonstra como essas amas de leite foram fundamentais para a sobrevivência dos chamados "expostos", apesar da precariedade dos serviços assistenciais, do discurso médico higienista que condenava o aleitamento por nutrizes e do preconceito social que as associava à alta mortalidade infantil. Logo, a seguir, podemos ler o estudo *Entre mitos e veredas: um mergulho nas tramas do imaginário popular e nas*

lendas urbanas do Paraná, o caso da “Curva da Noiva”, de João Paulo Pacheco Rodrigues (UFAC). A partir de uma abordagem interdisciplinar, articulando história oral, estudos culturais e antropologia simbólica, o texto demonstra como essa narrativa de assombração perpetua-se por meio da oralidade, da religiosidade e das mídias contemporâneas. Finalmente, a seção de artigos livres encerra-se com uma abordagem da importância da educação patrimonial no ensino de História, com foco na valorização da memória e da identidade locais - trata-se se do artigo *O ensino de história na atualidade: relações étnico-raciais e ações contemporâneas para uma educação diversificada, democrática e plural*, assinado por Carlos Gustavo Nóbrega de Jesus (Unicamp) e Edgar Ávila Gandra (UFPEL).

O número finda-se com duas resenhas, reafirmando o compromisso da *Outros Tempos* em criar um espaço de debate e crítica acadêmica de alta qualidade. Para isso, Simone Rocha de Abreu (UFMT) escreve sobre a obra *Rever Debret: colônia – ateliê – nação* (2023), de Jacques Leenhardt. Em seguida, Gilson Mateus P. Júnior (UFRN) e Marcos Arthur V. da Fonseca (UFRN) resenham a coletânea *Resistencias campesinas en los espacios rurales de Europa y América durante la Edad Moderna* (2024), organizada por Rubén Castro Redondo e Pablo F. Luna.

Com a publicação do seu segundo número de 2025, a *Outros Tempos* mantém o seu compromisso com a diversidade temática e regional, bem como com a internacionalização. O ano de 2026 para a revista já está a acontecer. Dois dossiês temáticos já se encontram em organização: no primeiro semestre, *Intelectuais, movimentos políticos e protagonismo popular na América Latina do Tempo Presente* e, no segundo, *Migrações, exílios e diásporas: o mundo em movimento no século XIX*.

Boas leituras!